

PAPÉIS PROFISSIONAIS EM SAÚDE E O DESAFIO DA INTERPROFISSIONALIDADE

LESÕES DE PELE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO

Maria Karolayne de Araújo Pereira¹

João Caio Silva Castro Ferreira²

Henrique Rafael Pontes Ferreira³

A Atenção Básica (AB) é considerada a principal porta de entrada e um dos pilares essenciais de sustentação do Sistema Único de Saúde (SUS), possuindo um poder de resolutividade focado na longitudinalidade e coordenação do cuidado. Por se tratar de um serviço muito procurado para o manejo de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), a AB é também responsável pela eficácia e eficiência dos tratamentos envolvendo feridas crônicas em populações que são mais acometidas, como os idosos. Objetivou relatar o acompanhamento do manejo clínico de tratamento de feridas crônicas em duas pacientes idosas, usuárias da AB, a partir do estágio supervisionado em enfermagem. O estudo possui caráter qualitativo, descritivo, voltado para relato de experiência. Foi construído a partir da vivência em estágio supervisionado desenvolvido em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Pedro II durante os meses de setembro a dezembro de 2020. Durante o período de estágio, ocorreu o acompanhamento de duas pacientes idosas, ambas com feridas crônicas, sexo feminino, de 74 anos e 71 anos, denominadas aqui como P1 e P2, respectivamente. P1, hipertensa, se apresentou com duas feridas, uma em cada membro inferior, com características: indolor, bordas bem delimitadas, com sinais de inflamação e profundidade de aproximadamente 2cm, o que foi confundida inicialmente com Leishmaniose cutânea, porém, na realização de exames diagnósticos foi descartada essa possibilidade. A P2, com histórico de tratamento de diabetes há aproximadamente 6 anos, se apresentou com 5 feridas, também em membros inferiores, com características típicas de feridas diabéticas e segundo os registros de glicemia capilar da caderneta da idosa, era notável que a mesma não tinha controle dos índices glicêmicos. Nesses dois casos foi necessário a organização da equipe interdisciplinar da ESF, possibilitando uma análise através da visão de nutricionista, psicólogo, médico e equipe de enfermagem. Apenas P1 concluiu todo o tratamento com êxito para o fechamento das feridas, P2 abandonou o tratamento 2 vezes. Foi observado, durante esse período, o trabalho exitoso da equipe multiprofissional no manejo/tratamento das idosas para a cicatrização das feridas, com essa abordagem foi possível planejar intervenções adequadas, desenvolver um cronograma para o acompanhamento da evolução das pacientes e envolver uma visão holística necessária em cada usuária.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Doenças Crônicas não Transmissíveis.

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

Email: mkarolayneap@gmail.com

² Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí. Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí. Email: joaovscaiovscastro@outlook.com

³ Biólogo pela Universidade Federal do Piauí. Mestre em Biologia Parasitária pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: henriquepontes027@gmail.com